# Estudando, no contexto escolar, as infecções sexualmente transmissíveis

Vladimir Stolzenberg Torres[1], Daniela Cristina de Toni[2]

[1]Prefeitura Municipal de Porto Alegre
[2]Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) comportam patologias das mais frequentes no Brasil e no mundo. A adolescência abarca em média, a faixa etária compreendia pelo período entre 10 e 19 anos de idade, sendo marcado por várias transformações físicas e mentais na qual existem grandes riscos de se contrair ISTs, especialmente pela iniciação sexual precoce. Desta forma, a escola apresenta um papel significativo na discussão de tais questões para a formação e a sensibilização desses adolescentes, com isto proporcionando, através do conhecimento construído, a saúde de sua rede de relações sociais - sua comunidade. Neste contexto, este estudo objetivou abordar, no contexto do ambiente escolar, de forma preventiva, as infecções sexualmente transmissíveis. Foi aplicada uma sequência didática composta por 3 momentos, totalizando 7 aulas, com um grupo amostral a turma de segundo ano do ensino médio noturno, de uma escola da rede estadual Rio Grande do Sul, no ano de 2022. As etapas da sequência didática contemplaram o processo investigativo e a autonomia do discente nesse processo pedagógico. Em relação a abordagem investigativa, os estudantes apresentaram resultados satisfatórios sobre o processo de ensino-aprendizagem da temática ISTs, evidenciando desenvolvimento em sua autonomia e protagonismo, evidenciado pela qualidade dos banners produzidos e, com isto, possibilitando uma reflexão sobre o possível uso da sequência didática, bem como seus alcances, limitações e importância no processo educativo.

**Palavras-chave**: Educação para saúde; Ensino de biologia; Infecções sexualmente transmissíveis; Sequência didática.

# Studying, in the school context, sexually transmitted infections

**Abstract**

Sexually Transmitted Infections (STIs) comprise the most frequent pathologies in Brazil and in the world. Adolescence encompasses, on average, the age group comprising the period between 10 and 19 years of age, being marked by several physical and mental transformations in which there are great risks of contracting STIs, especially due to early sexual initiation. In this way, the school plays a significant role in the discussion of such issues for the formation and sensitization of these adolescents, thereby providing, through the constructed knowledge, the health of their network of social relationships - their community. In this context, this study aimed to approach, in the context of the school environment, in a preventive way, sexually transmitted infections. A didactic sequence consisting of 3 moments was applied, totaling 7 classes, with a sample group the second year class of night high school, from a school in the state network Rio Grande do Sul, in the year 2022. The steps of the didactic sequence included the investigative process and the autonomy of the student in this pedagogical process. Regarding the investigative

approach, the students showed satisfactory results on the teaching-learning process of the STIs theme, evidencing development in their autonomy and protagonism, evidenced by the quality of the banners produced and, with this, allowing a reflection on the possible use of the sequence didactics, as well as its scope, limitations and importance in the educational process.

**Keywords**: Health education; Biology teaching; Sexually transmitted infections; Following teaching.

## Introdução

Conforme Macedo (2021), um dos grandes objetivos de um professor, está representado pelo promover, de forma eficiente, o processo de ensino-aprendizagem; ou seja, obter o desenvolvimento de aulas que se revelem atrativas para seus estudantes, mediante uma boa didática, que seja atrativa para a atenção destes, ao mesmo tempo em que promova a participação ativa e o interesse, os quais conduzirão a uma aprendizagem significativa (CAMPOS; NIGRO, 1999; BACICH; MORAN, 2018).

Ao se realizar uma reflexão a respeito das perspectivas curriculares e dos desafios a elas associados, no que tange ao processo de aprendizagem, vislumbra-se a análise do cotidiano escolar na educação básica e, simultaneamente, com percepções relacionadas com as situações e compromissos da educação. Para Sacristán (2007), a educação se constitui em um projeto de sociedade e ser humano e, com isto, necessitando estar vinculada com as aprendizagens culturais e sociais, conduzindo a escola a rever suas metas e currículos.

Apesar disto, a definição do papel da escola na promoção da saúde não é, ainda, um consenso no contexto da educação formal brasileira. Ambas são constantemente evocadas quando a questão gira em torno, particularmente, das condições de vida e, por consequência, da própria cidadania. Independentemente de onde venha a ocorrer, a interação entre elas - escola ou serviço de saúde – representa um importante caminho para alcançar uma adequada qualidade de vida.

Porém, Leonello e L'Abbate (2006) registram que, de uma forma geral, as práticas educativas em saúde tendem a reduzir-se a atividades preventivas, de cunho meramente informativo e coercitivo. Ainda neste aspecto, muito embora as escolas não se sintam responsáveis pela prática da saúde em seus ambientes, é irrefutável seu papel em temas ligados à saúde (vide tema contemporâneo transversal, neste caso,

"Saúde"; BRASIL, 2019) por se constituir em um cenário propício a lida com questões que envolvam, diretamente, os discentes e, de forma indireta, seu ambiente familiar e comunitário (FERNANDES *et al*., 2005; TAVARES; ROCHA, 2006).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas mais relevantes de saúde pública em todo o mundo (CAETANO *et al*., 2017). Conforme Santos *et al*. (2018), mesmo com a realização de investimentos em prevenção, diagnóstico, tratamento e educação em saúde, o Brasil ainda apresenta elevados índices de ISTs. Segundo Mesquita (2019), Brasil cerca de 30% da população se encontra na faixa dos 10 e 24 anos de idade sendo esta a de maior risco ao contágio de ISTs. Amoras *et al*. (2015) e Abramovay *et al*. (2004) relatam que, aproximadamente quatro milhões de jovens, na faixa etária dos 12 a 17 anos de idade, iniciam precocemente sua vida sexual, podendo ser portadores e transmissores de várias infecções.

Decorrente de tais aspectos e do fato de que, conforme Caetano *et al*. (2017), entre jovens da faixa etária dos 15 aos 19 anos tem aumentado sua incidência, especialmente nos últimos anos, elevando-se-, respectivamente, de 18,3 para 25,9 e de 8,6 para 13,9 novos casos por 100 mil habitantes, evidencia-se a necessidade urgente da realização de um processo interventor, mediado por ações preventivas que promovam o controle das IST entre os jovens em idade escolar, uma vez que as escolas se constituem no espaço mais apropriado para a educação em saúde.

Considerando a dificuldade de aprendizagem, assim como, o possível desconhecimento dos estudantes sobre as IST, entendeu-se existir uma necessidade premente de se abordar tal temática, especialmente no momento pós isolamento social decorrente da pandemia ocasionada pelo SARSCoV-2. Assim considerou-se como estratégia apropriada, para abordar este conteúdo, o emprego de uma sequência didática investigativa.

Desta forma, o presente estudo objetivou abordar, no contexto do ambiente escolar, de forma preventiva, as infecções sexualmente transmissíveis.

## Material e métodos

A atividade, como um todo, foi desenvolvida com estudantes de ensino médio noturno, de uma escola pública, tendo sido selecionada uma turma do segundo ano do ensino médio.

O desenvolvimento da sequência didática foi devidamente autorizado pela direção da escola, na qual o pesquisador sênior atua profissionalmente. Por se tratar de clientela em situação de maioridade civil, foi gerado apenas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apropriado, em consonância com a Resolução CNS N° 466/2012.

Em decorrência das peculiaridades da investigação realizada, foram dispensados, consonante Resolução CNS N° 466/2012, o Termo de compromisso de utilização e divulgação dos dados e o Termo de uso de imagem e som.

O retorno para as instituições envolvidas e órgãos de controle social, neste caso, a Escola, o Posto de Saúde da área atingida, e o ProfBio se dá em consonância com o Art. 9° da Resolução N° 580/2018:

*Art. 9. É dever do pesquisador divulgar os resultados da pesquisa para os participantes e instituições onde os dados foram coletados, ao término do estudo.*

A introdução ao assunto fio realizada mediante apresentação do texto: "Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir"; disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt–br/assuntos/saude–de–a–a–z/i/infeccoes–sexualmente–transmissiveis–ist–1>, seguido, posteriormente, da apresentação do vídeo (figura 1) "Saiba +. Entenda as diferenças entre HIV e Aids", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-N3iytVuiGw>.




**Figura 1.** Tela inicial do programa "Saiba +" promovido pela TV Brasil e apresentado pela jornalista Lílian Reis (**Fonte:** extraído de < https://www.youtube.com/watch?v=-N3iytVuiGw >. Acesso em 05 Nov. 2022).

Após a leitura do texto e apresentação do vídeo, foi solicitado que os estudantes que respondessem aos seguintes questionamentos e guardassem as respostas consigo:

1. Qual a diferença entre DST e IST e por que se utilizam tais denominações?
2. Qual a diferença entre ter HIV e AIDS?
3. Como descobrir se uma pessoa possui HIV?
4. Qual é o motivo, segundo o que é relatado no vídeo, da redução do número de pessoas que usam preservativo?
5. Escolha um dos exemplos citados no texto e, com a orientação de seu professor, explique como se dá a transmissão, quais seus principais sintomas e como se dá a prevenção dessas ISTs e gravidez indesejada.

Posteriormente foi levantada uma pergunta/hipótese científica sobre cada um dos questionamentos acima. Os estudantes, inicialmente tentaram responder tais questionamentos, ainda sem uma consulta prévia às referências indicadas pelo professor em momento subsequente.

Na sequência os estudantes trabalharam em grupos para validar as hipóteses formuladas anteriormente, discutindo se a bibliografia corroborava, ou não, com as ideias propostas antes da consulta investigativa.

Como atividade investigativa os estudantes foram organizados em grupos de até quatro integrantes sendo proposto que cada um escolhesse uma das seguintes ISTs para pesquisa: herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) ou hepatites virais B e C, devendo abordar aspectos preventivos de ISTs, discutindo como se dá a transmissão, quais seus principais sintomas e como se dá a prevenção dessas ISTs e de gravidez indesejada.

Foram elaborados cartazes, mediante o uso do Power Point, com as informações que julgassem mais relevantes, como transmissão, sintomas e prevenção a respeito da infecção escolhida pelo grupo. Os cartazes produzidos foram apresentados e discutidos pelos grupos e com o professor, apontando os pontos positivos mencionados, além de eventuais inapropriações ou enganos cometidos pelos grupos, com vistas a sua correção.

Para fechamento da atividade, os cartazes, em sua versão final, foram apresentados em aula e, posteriormente disponibilizados para afixação no ambiente escolar e distribuição a setores da comunidade do entorno. Na sequência terminal os estudantes foram incitados a responder novamente o questionário

inicial e comparar as novas respostas com as anteriores.

**Resultados e discussão**

Em decorrência do texto oferecido ("Infecções sexualmente transmissíveis: o que são e como prevenir") e do conjunto de questionamentos que o acompanhou, por ocasião da primeira etapa, tem-se que a maioria das perguntas foi parcialmente acertada pelos estudantes, mas, os melhores resultados se apresentaram justamente ao final do trabalho, ocasião em que o questionário foi respondido novamente, evidenciando a aquisição de novos conhecimentos por eles.

O segundo recurso se caracterizou pelo uso de um vídeo (uma entrevista) - "Saiba +. Entenda as diferenças entre HIV e Aids". O vídeo representa uma das tecnologias de maior uso cotidiano pelos estudantes, especialmente na era dos smartphones, ao lado de interações em redes sociais. Vídeos auxiliam professores e estudantes em seu processo de aprendizagem, uma vez que, os temas escolhidos, podem ser trabalhados em sala de aula e os estudantes envolvidos de forma criativa e eficaz (MORAN, s/d).

Com isto organizou-se uma sequência didática que pode ser definida, segundo Zabala (1998, p.18), como "*um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, e que tem um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores quanto pelos estudantes*".

Conforme Macedo (2021), a problematização é o suporte que sustenta a sequência didática, sendo que, este problema ou questionamento deve permeá-la em sua totalidade, desde o seu planejamento até a sua finalização. O problema deve possuir um nível de complexidade a ponto de instigar os estudantes, mas, igualmente, se revelar exequível a ponto de não se tornar um desestímulo, com isto promovendo o engajamento na busca por soluções para o problema abordado, que deve estar contextualizado à realidade dos estudantes, para que se obtenha uma maior significância (GUIMARÃES; GIORDAN, 2011; CASTELLAR, 2016).

Posteriormente, guardando relação com a temática central, qual seja, infecções sexualmente transmissíveis, chega-se à Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo (Egito), em 1994, da qual foi extraído um mais significativo papel para a saúde, os direitos sexuais e os direitos reprodutivos, estabelecendo o

abandono a um arcaico pensamento de que se possa, ou deva, limitar o crescimento populacional como forma de combater as desigualdades sociais e a pobreza e se concentrando no desenvolvimento do ser humano. Integrando este movimento em favor dos direitos, da saúde sexual e da saúde reprodutiva, encontram-se entre os direitos sexuais, destacando-se: *o direito à informação e à educação sexual e reprodutiva*.

Porém, apesar disto, observa-se que os estudantes quase não dispõem de oportunidades para discutir esta temática, sendo-lhes proporcionadas informações superficiais, distorcidas e pouco trabalhadas, muito provavelmente, em decorrência de tabus e preconceitos que ainda predominam em torno do objeto, o que torna uma intervenção escolar uma proposta significativamente importante (MESQUITA, 2019).

Houveram dois momentos de discussão dos estudantes, o primeiro, em grupos após a formulação de hipóteses a respeito dos questionamentos realizados e o segundo, no grande grupo (turma inteira) a respeito dos mini banners (cartazes) produzidos. De acordo com Ew (2017), o emprego de uma roda de debates proporciona aos estudantes a oportunidade para a exposição de suas ideias e percepções de forma tal que gerem reflexões quanto a sua perspectiva conceitual.

Na prática, percebeu-se que uma significativa parcela dos estudantes demonstrou conforto ao conversar sobre as ISTs nas rodadas de conversa conduzidas pelo professor. As discussões, especialmente a última, transcorreram com uma prevalente naturalidade, evidenciada, particularmente, pelos vários questionamentos suscitados a respeito do tema. Os poucos estudantes que evidenciaram timidez para um efetivo envolvimento na primeira discussão, instigados a participar e se empenhar no trabalho que gerou os mini banners, se envolveram de forma mais ativa na última discussão.

Decorrente da segunda discussão, ocasião em que os “pré banners” foram apresentados pelos grupos ao restante da turma, percebeu-se dois aspectos, quais sejam: o primeiro foi a duplicata do tema herpes genital e o segundo foi que, quinze por cento da turma, embora participativa em discussões, não se atentou para os prazos de desenvolvimento e apresentação dos referidos “pré banners”.

Apesar disto, ótimos trabalhos (figs. 2-4) foram realizados e propostos, embora alguns mais extensos em informações textuais (figs. 2A e 3A), enquanto outros foram mais suscintos e objetivos (figs. 2B, 3B e 4).

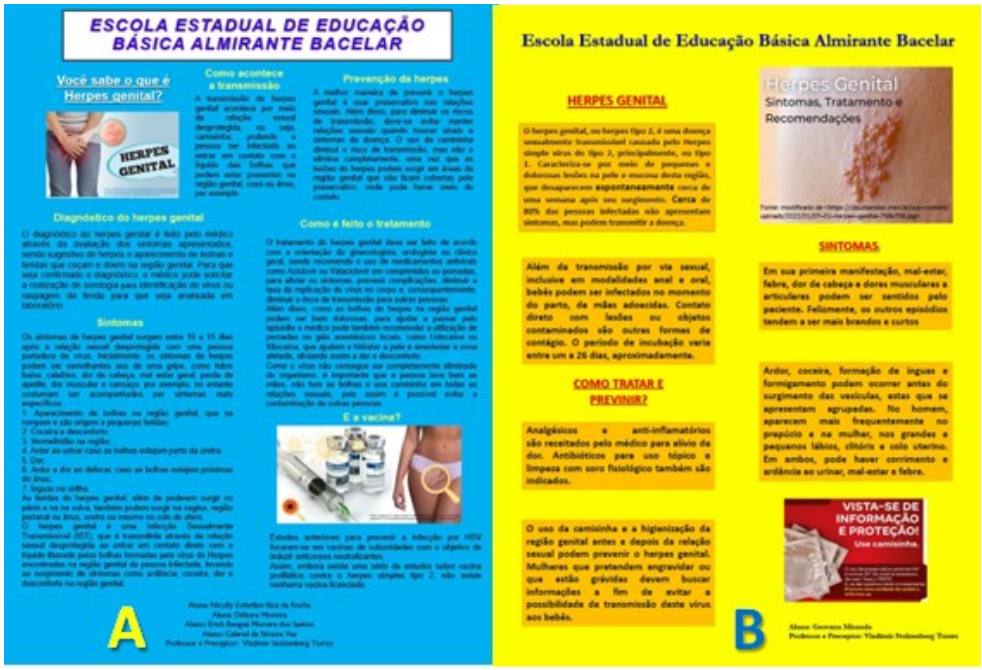


**Figura 2.** Mini banners (h = 42,00 cm X l = 29,7 cm) produzidos pelos estudantes sobre a Herpes Genital (**Fonte:** imagens dos mini banners produzidos pelos estudantes sob orientação do Professor e Preceptor Vladimir Stolzenberg Torres: A) Herpes Genital: Débora Moreira da Silva, Erick Benguá Moreira dos Santos, Gabriel da Silveira Vaz, e Nicolly Esthefani Bica da Rocha; B) Herpes Genital: Geovana de Miranda Briani).




**Figura 3.** Mini banners (h = 42,00 cm X l = 29,7 cm) produzidos pelos estudantes sobre o HPV (A) e a Sífilis (B) - (**Fonte:** imagens dos mini banners produzidos pelos estudantes sob orientação do Professor e Preceptor Vladimir Stolzenberg Torres: A) HPV: Carlos Alberto de Oliveira Schmitt da Silva, e Brenda Vargas Rocha; B) Sífilis: Ana Julia Medina, Bianca Neves Souza, e Maria Vitória Dutra Gonçalves).




**Figura 4.** Mini banner (h = 29,7 cm X l = 42,00 cm) produzido pelas estudantes sobre a Gonorreia (**Fonte:** imagem do mini banner produzido pelos estudantes sob orientação do Professor e Preceptor Vladimir Stolzenberg Torres: Ariane Drago; Giovana Toledo Fabiano; Júlia Vitória da Silva, e Rayane Coelho Moreira).

De acordo com Oliveira *et al*. (2017) e Costa *et al*. (2018), a adolescência particularmente na faixa etária situada nos 10 aos 19 anos, se constitui em um período conturbado em razão dos eventos biológicos ocasionados pelas mudanças hormonais que se expressam através de transformações físicas, cognitivas, psicológicas e até mesmo sociais. Nessa transição entre infância e a vida adulta, a maioria das pessoas começa a ter suas primeiras relações sexuais e, devido ao despreparo, podem ficar vulneráveis a todo tipo de consequência, incluindo as ISTs e a gravidez precoce.

Muito embora se vivencie, há algum tempo, um processo de globalização associado ao estabelecimento de um elevado nível tecnológico, concomitante a proposição de políticas públicas voltadas para a saúde de estudantes na adolescência, as informações a respeito da sexualidade, costumeiramente se apresentam confusas, caracterizando-se como um transtorno em ascensão, especialmente para rapazes (OLIVEIRA *et al*., 2017).

Portanto, este trabalho, além de seu objetivo precípuo, almejou desenvolver o aspecto investigativo nos estudantes, com isto, buscando promover o saber do

rigor científico, e possibilitando o desenvolvimento de uma conscientização, assim como, um ajuste na conduta frente às questões ligadas às ISTs, empregando várias etapas na construção do conhecimento por meio da aplicação de um projeto investigativo. O uso deste tipo de estratégica de ensino, conforme Altmann e Martins (2009), pode contribuir para que a educação seja capaz de proporcionar uma consciência baseada na busca por autonomia, responsabilidade, livrando-se de tabus e preconceitos, de tal forma que se torne compreendida como elemento fundamental para a vida.

Um conjunto de recursos didáticos foram empregados para a realização e a consumação desta atividade. Neste caso a disponibilização de Textos de Divulgação Científica (TDC). Conforme Silva e Freitas (2006) há três fatores que concorrem para favorecer o uso de tais textos, sendo: sua linguagem de fácil entendimento; a acessibilidade e facilidade de manuseio; e a sua contribuição na formação de estudantes mais questionadores, ou seja, mais bem informados e reflexivos; com a possibilidade de fazê-los perceber a relevância do uso de textos científicos para a leitura, análise, reflexão e conclusão de seus questionamentos.

Esta atividade possibilitou evidenciar que os estudantes já apresentavam algum conhecimento sobre alguns pontos do tema, mas também permitiu perceber em quais áreas eles possuíam maior dificuldade ou maior domínio; o que contribuiu para que professor e estudantes estabelecessem uma construção de conhecimento coletivo, conforme Vigotsky *et al*. (1994), através do qual foi dada maior ênfase aos aspectos de maior necessidade.

**Conclusões**

Esta pesquisa almejou, como proposta, o desenvolvimento e a discussão sobre o tema infecções sexualmente transmissíveis, através de uma sequência didática, com isto procurando proporcionar a prevenção e a promoção da saúde, através de uma abordagem investigativa, e com a finalidade de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Neste diapasão, é evidente que não se deva negar a relevância de ações inter e multidisciplinares da escola, bem como, do seu potencial para proporcionar uma condição privilegiada para lidar com a formação em saúde; porém, tampouco se pode relegar a responsabilidade pelo processo educacional exclusivamente para ela.

Promover a valorização da saúde representa um componente relevante dentro do processo de desenvolvimento humano, uma vez que promove um aumento da qualidade de vida. Porém, mesmo que a referência à educação em saúde nas escolas represente uma construção ampla do conhecimento da pessoa si, isso não significa que a escola não deva proporcionar condições específicas para que os estudantes trabalhem sobre os determinantes de riscos à vida, como o exemplo citado.

Trabalhar com essa temática não se constitui em uma tarefa simples, ao abordar infecções sexualmente transmissíveis, há muitos desafios a serem enfrentados, criando a necessidade de superar e desmistificar tabus e preconceitos, abordar a temática de forma direta, científica, sem preconceitos ou julgamentos, incentivar a adoção de hábitos preventivos e à reflexão, se mostrar à disposição e ser aberto aos diálogos e às dúvidas, nunca deixando de lado o respeito e a consideração.

Os resultados obtidos, através da produção dos mini banners, sugerem que a sequência didática contribuiu satisfatoriamente para a aprendizagem dos estudantes sobre a temática.

**Agradecimentos**

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela bolsa de mestrado proporcionada.

**Referências**

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, Lorena B. da. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

ALTMANN, H.; MARTINS, C. J. Educação sexual: ética, liberdade e autonomia. **Educar**, n. 35, p. 63-80. 2009.

AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 8, n. 1, p.163-171. 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Propostas de Práticas de Implementação**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

CAETANO, A.; LEITE, S. Q. M.; ROSA, C. A. Educação em saúde na escola: plano de intervenção escolar para debater infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 8, p. 227-238. 2017.

CAMPOS, M. da C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensino-**

**aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias ativas: sequências didáticas**. São Paulo: FTD, 2016.

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução CNS N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução CNS N° 580, de 22 de março de 2018**. Regulamenta o item XIII.4 da Resolução N° 466/2012, que prevê resolução complementar tratando das especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS.

COSTA, R. S. L.; SILVA, W. B.; NASCIMENTO, K. J. O. Percepção de risco de adolescentes escolares em relação às infecções sexualmente transmissíveis em duas escolas de ensino médio do Acre. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 2, p. 59-7., 2018.

EW, R. A. S.; CONZ, J.; FARIAS, A. D. G. D.O.; SOMBRIO, P. B. M.; ROCHA, K. B. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. **Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 51-60. 2017.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-291. 2005.

GUIMARÃES, Y. A. F.; GIORDAN, M. Instrumento para construção e validação de sequências didáticas em um curso a distância de formação continuada de professores. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VIIII. **Anais...** Campinas, 2011.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia. **Interface - Comunic. Saúde, Educ.**, v. 10, n. 19, p. 149-166. 2006.

MACEDO, K. de O. **As infecções sexualmente transmissíveis - IST: uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio**. 2021. 119 f. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2021.

MESQUITA, G. de F. **Abordagem das infecções sexualmente transmissíveis no ambiente escolar: uma reflexão baseada no processo de ensino-aprendizagem**. 2019. 109 f. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. S/D. Texto de apoio ao programa "Salto para o Futuro" da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desafio.pdf>. Acesso em 07 Nov. 2022.

OLIVEIRA, P. C.; PIRES, L. M.; JUNQUEIRA, A. L. N.; VIEIRA, M. A. S.; MATOS, M. A.; CAETANO, K. A. A. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, p. 1-11. 2017.

SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAIBA +. **Entenda as diferenças entre HIV e Aids**. YouTube, 02 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-N3iytVuiGw>. Acesso em 11 Ago. 2022.

SANTOS, C. M. A.; OLIVEIRA, J. D. S.; LIMA, S. V. M. A. L.; SANTOS, A. D. S.; GÓES, M. A. O.; SOUZA, L. B. S. Conhecimentos, atitudes e prática de homens sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 8 p., e54101. 2018.

SILVA, G. B.; FREITAS, D. S. Quando a genética vira notícia: o uso de textos de divulgação científica (TDC) em aulas de biologia. **Revista Didática Sistêmica**, v. 3, p. 41-56. 2006.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos - Rio de Janeiro. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone: EDUSP, 1994.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.